

Cincoanistas fazem a festa

Arquivo 29/6/78



Getúlio Dias (PDS-RS)

— “Sobrevivendo ao folclore. E você, Cardoso? Soube que foi vítima de um atentado terrorista...”

— “Que atentado?” —
espatontou-se Cardoso.

— “Jogaram um livro no seu carro” (alusão à suposta incultura de Cardoso).

O governador mineiro riu da pilhéria e ainda estimulou Getúlio: “Vai espalhando que isso ajuda junto ao povão”.

Dizia-se no bar que, durante a votação do mandato presidencial, alguém se referira, pejorativamente, aos constituintes do Centrão, contando a seguinte história: “Na assembléia revolucionária francesa, de 1789, o grupo de deputados que decidia todas as votações — dizia invariavelmente oui, oui (sim, sim) às forças que o pressionavam — era conhecido como “pântano” (le marais). No Brasil, esse mesmo grupo está sendo chamado de “lixão”.

Contava-se ainda o diálogo de Cardoso Alves, do PMDB paulista, figura de proa do Cen-

Ministros, constituintes e governistas de todos os tipos e matizes esticaram, no restaurante Florentino, de Brasília, as comemorações iniciadas no começo da noite de anteontem, no Palácio da Alvorada, com o presidente José Sarney, pela aprovação do mandato presidencial de cinco anos, na Assembléia Constituinte.

Entre o bar e o salão do restaurante, mesmo alguns adversários habituais do governo participaram, das alegres conversas com os vitoriosos, como aconteceu com o ex-deputado Getúlio Dias, do PDT gaúcho, velho amigo do ex-governador Leonel Brizola.

“Vocês, hein, tiraram um ano do engenheiro” (como os seguidores e amigos de Brizola chamam o ex-governador), reclamou Getúlio, em tom de brincadeira ao ministro Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações.

“Nós não tiramos nada do Brizola”, respondeu o ministro no mesmo tom. “Na verdade, quem perdeu um ano foi o próprio Sarney, que tinha sido eleito por seis anos e admitiu ficar com cinco anos de governo”.

O ministro Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil, bastante alegre, aplaudiu a tirada de Antonio Carlos, que abraçou Getúlio cordial e prolongadamente.

Quase no mesmo instante, surgiu no Florentino outro vitorioso da batalha parlamentar — o governador de Minas, Newton Cardoso, ex-companheiro de Getúlio na Câmara dos Deputados.

— “Como vai esse pelotense?” (Getúlio é natural de Pelotas, no Rio Grande do Sul).

trão, com um quatroanista resistente, logo depois de serem aprovados os cinco anos para Sarney:

— “Meus parabéns, vocês conseguiram botar o Brasil na contramão da História”.

— “Quem quer botar o País na contramão não é a gente. São os esquerdistas que combatem o ingresso de capital estrangeiro no Brasil”, respondeu o deputado.

Do deputado Nilson Gibson, ex-arenista e ex-pedesta ferrenho, hoje no PMDB de Pernambuco, se dizia que merecera a melhor frase proferida na Assembléia cujo autor foi o deputado Daso Coimbra, do PMDB do Rio, também do Centrão. Frase: “O Nilson Gibson é governista no corpo permanentemente do projeto de Constituição e sarneyzista no ato das disposições transitórias da futura Carta”.

Entre brincadeiras e previsões políticas quanto ao futuro — todas muito otimistas — circulou a informação de que Sarney, satisfeito com o desfecho da sessão que havia definido seu mandato, prometeu telefonar para o presidente da Assembléia, a fim de agradecer ao deputado Ulysses Guimarães o comportamento por ele adotado nos momentos críticos da votação.

Ao retirar-se do restaurante, Getúlio Dias encontrou-se com um jornalista e lhe indagou “se também tinha vindo do Palácio da Alvorada”. Resposta do interlocutor, de bate-pronto: “Eu não sou o irmão Marx (Groucho), mas digo mais ou menos o que ele diria. Não vou a lugares que ficaram mal frequentados depois que o presidente passou a pensar apenas em conquistar o mandato de cinco anos”. (R.A.L.).